



Revista Portuguesa  
de

# irurgia

II Série • N.º 13 • Junho 2010

# In Memoriam

*Prof. Amadeu Pinto de Araújo Pimenta*

(1943-2010)



O Prof. Amadeu Pinto de Araújo Pimenta, nascido em Ponte de Lima em 29 de Novembro de 1943 e licenciado pela Faculdade de Medicina do Porto em Julho de 1968, foi um académico e um cirurgião distinto que percorreu com segurança e brilhantismo todos os graus das carreiras universitária e hospitalar, até se consagrar como Professor Catedrático de Cirurgia da Faculdade de Medicina do Porto e como Director do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de S. João as duas instituições, afinal, onde decorreu quase toda a sua vida profissional.

Descendente directo de uma linha de cirurgiões ilustres, como Joaquim Bastos, Casimiro de Azevedo, Valdemar Cardoso, Mena Matos, Cardoso de Oliveira e tantos outros, o Prof. Pimenta, terminado o internato de cirurgia, tomou uma opção que iria marcar de forma indelével todo o seu percurso profissional. A decisão de se especializar em cirurgia esofágica constitui, aliás, um exemplo bem demonstrativo da coragem e tenacidade com que enfrentava os desafios, se tivermos em conta as poucas condições então existentes nos

nossos hospitais para a prática de cirurgias de elevado risco.

Regressado a Portugal depois de um estágio realizado em Paris com os Profs. Lortar-Jacob e Feketé, rapidamente lançou as bases da estrutura que com o passar dos anos, e à medida que aumentava o número e a complexidade dos doentes operados, se viria naturalmente a tornar no sector de patologia esófago-gástrica do Serviço de Cirurgia 4 e, posteriormente, na Unidade Esófago-Gástrica do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de S. João. Trabalhador incansável, escravo do compromisso assumido perante os seus doentes, não tinha horário de trabalho, não tinha sábados nem domingos porque, como tantas vezes comentava, a doença não tem feriados e também não des cansa aos fins de semana.

Possuidor de um espírito engenhoso, deu importantes contributos pessoais para a cirurgia do esófago. Criou um aparelho de sutura circular em eversão que teve grande repercussão na literatura mundial, e o levou a realizar demonstrações cirúrgicas em hospitais nacionais



e estrangeiros. No contexto desta inovação por si introduzida desenvolveu uma aturada investigação experimental sobre o processo de cicatrização em suturas evaginantes e invaginantes que veio a integrar a sua tese de doutoramento. Descreveu um novo método de transposição das plastias esofágicas para o pescoço, criou a técnica da ansa jejunal de reserva e introduziu com sucesso modificações no tubo de Celestin de modo a prevenir algumas das suas complicações.

O Prof. Pimenta era, ainda, um perfeccionista, que filmava em pormenor as operações que realizava com o objectivo de melhorar sua performance cirúrgica e, também, de transmitir aos mais novos toda a sua enorme experiência acumulada. Realizou, assim, mais de 100 vídeos, muitos dos quais foram premiados em reuniões da especialidade, dando um contributo relevantíssimo para o reconhecimento do filme científico como meio pedagógico de transmissão do conhecimento, o que o levou a integrar vários júris de Festivais Internacionais do Filme Médico.

Passados que foram 33 anos, a Unidade de Patologia Esófago-Gástrica do HSJ tornou-se, sem qualquer dúvida, um centro de referência nacional onde se pratica cirurgia altamente diferenciada, com resultados clínicos facilmente comprovados pelos indicadores de qualidade expressos em numerosos trabalhos apresentados.

Docente da FMP, deu muito do seu tempo ao ensino pos-graduado, como se comprova pela realização de sucessivas edições das Reuniões Internacionais de Atualização em Cirurgia do Esófago e do Estômago e também, entre muitas outras iniciativas, pelos vários cursos avançados sobre técnicas de plastias do esófago e do estômago que patrocinou. Desenvolveu, ainda, intensa actividade na área da investigação anatomo-clínica em colaboração com o Serviço de Anatomia Patológica da FMP e com o IPATIMUP, cuja estrutura passou a integrar como investigador sénior a partir de 1996. Orientou teses de doutoramento e de mestrado, escreveu capítulos em livros da especialidade, e teve uma actividade bibliográfica intensíssima, que se traduziu em centenas de publicações, comunicações e palestras proferidas nos mais exigentes fóruns científicos.

Reconhecido pelos seus pares como cirurgião emé-

rito, foi membro activo de numerosas sociedades científicas nacionais e internacionais e ocupou o cargo mais honroso a que um cirurgião português pode aspirar, ao ser eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia cujo mandato, infelizmente, não chegou a terminar.

Profissional possuidor de uma postura ética irrepreensível, foi durante vários mandatos membro do Conselho Nacional de Disciplina da Ordem dos Médicos, onde exerceu a sua actividade com elevado sentido de justiça e de independência.

Mas será que todos estes impressionantes feitos no campo da cirurgia, da investigação e do ensino constituíam o principal traço da sua personalidade? Correndo o risco de ser controverso, eu diria muito claramente que não. É que ao contrário de outros cirurgiões que fazem do seu ego hipertrofiado a força motriz que os conduz ao longo de toda uma vida, o Prof. Pimenta era uma pessoa que cativava pela sua genuína modéstia, pela gentileza no trato, pela amizade leal e desinteressada e pelo humanismo que colocava nas suas relações com colegas e com doentes.

O modo como encarou a sua doença, contraída no exercício da profissão que tanto amava, constitui, aliás, uma prova de carácter definidora da sua personalidade e uma lição de vida para todos aqueles que com ele privaram. Na verdade, depois de uma luta com altos e baixos que se prolongou por mais de duas décadas, viu nos últimos tempos acumularem-se os sinais preditivos do desfecho final que ele, como médico e cirurgião, não deixou de reconhecer e identificar. Apesar disso, nunca da sua boca saiu um lamento ou uma palavra de revolta, nunca revelou um sinal de desespero pelo fim que se adivinhava próximo. Pelo contrário, evidenciou sempre um optimismo militante e procurou, tanto quanto lhe era possível, manter a sua actividade, chamando ao seu quarto hospitalar médicos e secretárias de modo a que os projectos que tinha em curso não sofressem adiamentos e redigindo, já muito doente, num último e supremo esforço, a saudação que dirigiu ao Congresso da Sociedade Portuguesa de Cirurgia. Nesses momentos, não pude deixar de recordar o saudoso Prof. Júlio Machado Vaz, um intelectual brilhante e liberal que por artes mágicas conseguia transformar enfadonhas aulas



de Higiene em interessantes aulas de Filosofia, e a quem várias vezes ouvi afirmar, apesar do seu ateísmo assumido, que tinha inveja daqueles que tinham fé.

Alguém com quem o Prof. Pimenta muito privou escreveu um dia que o cirurgião, no seu percurso, no tempo e no espaço, é alumado pela luz intensa e conjugada de quatro estrelas cintilantes que, ao mesmo tempo, lhe esclarecem o caminho e lhe controlam a acção: a Ciência, a Arte, a Ética e o Humanismo.

Na verdade, sem Ciência, isto é, sem conhecimento, a arte cirúrgica pode ser brilhante e no entanto conduzir, como todos sabemos, a resultados desastrosos. Ao cirurgião, como a todo o artista, não basta possuir o dom natural. É necessária a memorização dos factos, a actualização permanente, o debate interior da inteligência, o trabalho analítico do espírito sobre as experiências acumuladas.

Por outro lado, o cientista bem informado mas que não possua sentido especial de acção, com habilidade técnica reduzida ou sem capacidade de decisão rápida, e que não abrigue uma alma forte, nunca será um cirurgião.

Não se pode, também, ignorar a necessidade de uma ética perfeita, que ligue o cirurgião ao doente e à sociedade que o cerca. Não reste qualquer dúvida de que, mesmo nos tempos actuais de valores equívocos e de sociedades em desformatação, o código de honra pessoal e os sentimentos que o alicerçam são pilares indispensáveis para construir a figura vertical do homem feito cirurgião.

Por último, sem humanismo, sem compreensão por aqueles que nos pedem ajuda, sem integração no sofrimento do próximo, o doente tornar-se-á quase um estranho para o cirurgião, será apenas matéria doente a ser corrigida pela sua actuação.

Se a ciência é a necessidade do espírito, se a arte põe o dom natural ao serviço do conhecimento, se a ética é fundamental para a postura do homem na vida, o humanismo é, sem qualquer dúvida, o mais belo pólo de actividade de um cirurgião que, com ele, sente e transmite carinho e dedicação, amor e sacrifício. Sem humanismo, sejamos claros, o cirurgião não passa de um operador. Tudo, aliás, se pode sintetizar no aforismo de Pedro Mayer Garção: “Quando o médico vê

o doente por detrás da doença, o doente vê o amigo por detrás do médico”.

**Ciência, Arte, Ética, Humanismo**, que melhor definição poderíamos encontrar para caracterizar a personalidade e a vida do Prof. Amadeu Pimenta?

Mas nem uma pessoa com as excepcionais qualidades do Prof. Amadeu Pimenta seria capaz, por si só, de alcançar os elevados patamares a que se soube guindar. Por isso teve a felicidade e o mérito de poder contar com um grupo de colaboradores fidelíssimos que ao longo dos anos constituíram o seu suporte inabalável. O Joaquim Sousa Rodrigues, a alma gémea que o acompanhou ao longo de toda a sua vida profissional e que tantas vezes se apagou propositadamente para que o brilho do amigo e companheiro refulgisse com maior intensidade. Mas também Ângelo Ferreira, Oliveira Alves, Joaquim Guimarães, António Gouveia, Manuela Baptista, John Preto e tantos outros que me é impossível citar, que formaram uma equipe solidária com uma enorme competência profissional.

Finalmente, e nunca como aqui os últimos serão os primeiros, o Prof. Amadeu Pimenta contou, ao longo de toda a sua vida, com uma retaguarda familiar inexpugnável que lhe proporcionou a estabilidade que lhe permitiu dedicar-se, sem constrangimentos, à sua vida profissional. A Teresa, sua companheira desde os tempos da faculdade, esposa amantíssima, sempre presente nas boas e nas más horas e que com a sua fé e doce serenidade tanto contribuiu para que o Amadeu partisse deste mundo de forma tranquila, seguro de que, em todas as vertentes, tinha tido uma vida que merecera ser vivida. Mas também a Maria Teresa, o Francisco e a Madalena, filhos exemplares que souberam rodear o pai do carinho e do afecto que ele tanto valorizava.

No passado dia 17 de Fevereiro o Prof. Amadeu Pimenta deixou-nos. Mas a recordação do cirurgião, do académico, do amigo leal permanecerá bem viva em todos aqueles que tiveram o privilégio de o conhecer.

*Pedro Teixeira Bastos*

Professor Associado Convidado  
da Faculdade de Medicina do Porto  
Director da Unidade Autónoma de Gestão  
de Cirurgia do Hospital de S. João

